

ACM volta a atacar Lula

26 AGO 1998

■ Para o senador, eleição de petista seria "pior do que o caos"

147

O presidente do Congresso Nacional, senador Antonio Carlos Magalhães, partiu ontem para o ataque aos adversários da candidatura à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso durante o horário eleitoral gratuito. No **talk show** Boa Tarde Brasil, Antonio Carlos disse que se o candidato da frente de esquerda, Luiz Inácio Lula da Silva, assumir o governo será "pior do que o caos" para o País. Em maio, ele previu que seria apenas "um caos". "Hoje digo que seria pior ainda porque a conjuntura internacional piorou e, é evidente, quem não tem competência não pode dirigir o País numa hora dessas", disse.

Na opinião do senador, o problema não é o Lula em si, mas o conjunto de idéias que ele representa. "São idéias tão retrógradas que não podem viver num mundo atual", disse. O País, segundo ele, deve ter um presidente que possa discutir assuntos internacionais em igualdade de posições aos outros países. "O retrocesso só é prejudicial ao País. As idéias antigas estão totalmente superadas. Seria um caos mesmo", disse. Para ACM, este caos só poderá ser evitado

com a eleição de Fernando Henrique.

A participação do senador no programa do Presidente coincidiu com a divulgação do número 45 (do PSDB, partido do Presidente) pela primeira vez desde o início da propaganda eleitoral na televisão. O PFL vinha tentando evitar que o número 45 fosse mostrado, temendo que os eleitores vinculem a candidatura Fernando Henrique ao PSDB, enfraquecendo a legenda pefelista.

Burguês

A coligação que apóia Fernando Henrique ganhou ontem o primeiro direito de resposta ao que considerou "acusações ofensivas" feitas pelo candidato do PSTU, Zé Maria. O Presidente não gostou de ver a sua foto estampada no vídeo com o slogan "Contra burguês vote 16" no programa do PSTU. O TSE ainda deverá julgar mais dois pedidos de direito de resposta contra o PSTU solicitados pela coligação que apóia Fernando Henrique Cardoso.

O candidato da frente de esquerda, Luiz Inácio Lula da Silva, mostrou ao eleitor jovem que tem o apoio dos grupos de hip-hop. O Mano Brown, dos Racionais MCs,



Reprodução

ANTONIO CARLOS com o 45 dos tucanos: PFL foi contra

grupo que defende a conquista do poder pelas populações marginalizadas, foi a estrela do programa. "Eu tô botando minha cara aqui não para obrigar você a votar no Lula, você vota em quem você quiser, só tô dando a minha opinião, tá ligado?", disse Mano Brown. Lula prometeu que garantirá à juventude educação, emprego e cultura. Ainda no programa, os eleitores foram convidados a doar recursos para a campanha de Lula.

O programa de Ciro Gomes, candidato do PPS, foi

curto e rápido na mensagem para dizer que "nem um e nem outro" (Fernando Henrique e Lula) poderá fazer o que ele fez no Ceará, como os programas que reduziram a mortalidade infantil e as obras contra a seca. "Essa é uma eleição com vários candidatos. Alguns sem nenhuma experiência administrativa, outros não têm mais trato nenhum na área social e não tem feito nada aos necessitados", disse. Também pediu R\$ 5,00 do eleitor para sua campanha.

Durante o programa eleito-

ral noturno, tanto o PSDB como o PT apresentaram programas temáticos. O dos tucanos foi sobre educação, mostrando o que Fernando Henrique fez no setor e o que pretende fazer, se for reeleito. As estrelas do programa do Presidente foram o aumento do número de crianças na escola - segundo o Governo, hoje 95% das crianças em idade escolar frequentam escolas públicas - e o treinamento à distância de 500 mil professores. Agora Fernando Henrique quer criar o projeto Todo Jovem na Escola, no qual investirá R\$ 4 bilhões para criar 10 milhões de vagas no ensino médio, melhorar o ensino profissionalizante e aumentar o número de vagas em creches para os filhos de mães que trabalham.

Os petistas mostraram que o Brasil já está em crise e que o maior sintoma disso é o desemprego. Lula disse que vai criar 15 milhões de empregos (quase o dobro da proposta de Fernando Henrique para a área) através da reforma agrária, da irrigação do Nordeste, de juros baixos para a produção e da aplicação de R\$ 13 bilhões em programas de requalificação e no seguro-desemprego.